

Kambala

CITAÇÃO

Bismarck, M. & Pissarra, J. (2019)
O storytelling e a literacia científica,
Rev. Ciência Elem., V7(03):054.
doi.org/10.24927/rce2019.054

EDITOR

José Ferreira Gomes,
Universidade do Porto

RECEBIDO EM

14 de setembro de 2019

ACEITE EM

15 de setembro de 2019

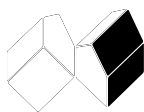
PUBLICADO EM

16 de outubro de 2019

COPYRIGHT

© Casa das Ciências 2019.
Este artigo é de acesso livre,
distribuído sob licença Creative
Commons com a designação
[CC-BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/), que permite
a utilização e a partilha para fins
não comerciais, desde que citado
o autor e a fonte original do artigo.

rce.casadasciencias.org



Quantas interpretações tem uma imagem? Pouco sei do que esta imagem representa. A única coisa que sei é que é uma imagem microscópica de um caule. Mas eu vejo-a - por (de)formação profissional - não como uma imagem ilustrativa da ciência (com uma função de informar e de transmitir conhecimento) mas como uma imagem *per si*, isto é, sem outros referenciais que não as suas características como imagem: o seu “desenho”, a sua composição, a distribuição e jogo dos elementos “gráficos” (linhas e manchas) na superfície de um suporte. A imagem transforma-se numa composição visual e plástica, com uma lógica de relações internas, polisémica (aberta a várias interpretações), ao contrário da ilustração em ciência que pretende que a imagem seja unissémica (isto é, que tenha uma única possibilidade de interpretação).

Uma imagem é sempre isto: uma fonte inesgotável de interpretações, tantas quanto os seus espectadores. É esta uma das suas “virtudes” mas também um dos seus “vícios”.

Mário Bismarck
FBAUP/Universidade do Porto

Madeira de Kambala (*Milicia* sp.) em secção radial, vista ao microscópio ótico.

São evidentes os dois sistemas de células que constituem o xilema secundário, tecido que comumente conhecemos com madeira e que desempenha fundamentalmente funções estruturais e de condução de água no corpo das plantas. Integrando o sistema axial observam-se fibras e colunas mais claras de parênquima xilémico longitudinal. Em disposição cruzada sobressaem os elementos do sistema radial - os raios ou parênquima xilémico radial. Estes raios são do tipo heterocelular porquanto é possível observar células procumbentes (deitadas) no corpo dos raios, e células eretas e/ou quadradas nas suas margens.

Coloração com Safranina.

José Pissarra
Ciências/Universidade do Porto

